

Stadium

N.º 324

16 de Fevereiro de 1949

Preço: 2\$50

2 A REVISTA GRÁFICA DE DESPORTOS DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO

LER NESTE NÚMERO

REPORTAGENS INTERNACIONAIS DO MAIS ALTO INTERESSE

APONTAMENTOS SOBRE JESUS CORREIA, ALBANO, ARAUJO, SANFINS e massagista M. MARQUES

CURIOSAS REVELAÇÕES DOS DESPORTISTAS

BRILHANTE DOCUMENTAÇÃO DO CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

Dores, o substituto de Azevedo, mostra uma segurança que nada fica a dever ao mestre. M. Marques revela grande energia. Sporting, vencendo Belenenses, tornou-se senhor do título!



Três equipas em perigo

Outra que avança e não teme adversários

Crónica de RODRIGUES TELES

FALTAM cinco jornadas para se concluir o Campeonato Nacional, e o Sporting continua senhor de si, com «alturas», dominador, tendo à sua volta a opinião favorável dos próprios adversários. Reconhecem-lhe todos, sem dúvida, o mérito de equipa mais bem apetrechada, mais unida e mais forte que todas as outras. Foi assim contra o Belenenses. E tem sido assim contra a maioria.

Nos outros campos, só um clube perde em casa: o Atlético. Logo — Benfica foi o único que trouxe 2 pontos de jogo. Porto, Estoril, Guimarães, Elvas e Lusitano saíram vitoriosos. E o Sporting, já se sabe...

Os resultados da última jornada:

Atlético..... 1 — Benfica..... 2
 Elvas..... 4 — S. Braga..... 1
 Estoril..... 6 — Olhanense... 1
 Vitória (G.) 5 — Vitória (S.)... 0
 Lusitano... 1 — Boavista.... 0
 F. C. Porto... 4 — Sp. Covilhã... 1
 Sporting..... 5 — Belenenses.. 1

OS jogos Atlético-Benfica e Sporting-Belenenses vão ser comentados noutra lugar. Flaremos dos jogos efectuados fora de Lisboa. Elvas recebeu no seu campo o Sporting de Braga e ganhou-lhe com absoluta clareza, chegando mesmo a 4-0. Só no último minuto conseguiram os bracenses obter o seu tento de honra, mas é justo dizer-se que haviam perdido até então algumas ocasiões de gol. O resultado colocou os elvenses quase a par do grupo adversário. Se o Elvas conseguir dominar a desvantagem de 1 ponto, será por certo o segundo grupo da Província na prova.

ESTORIL averbou novo triunfo, marcando 6-1 no jogo contra o Olhanense. Assim, os rapazes da Costa do Sol fizeram contra os algarvios 13 bolas, sofrendo apenas 3. Impontante a linguagem dos números. Apre-

sentou-se o Estoril completo, respaldando Lourenço e Ernani. Com este conjunto, não há dúvida alguma sobre a categoria dos pupillos de Biri, de resto confirmada através de muitos resultados honrosos.

VITÓRIA grande conseguiu o grupo vimaranense na frente dos visitantes de Setúbal. Cinco a zero a uma equipa 8 dias antes vencedora do F. C. do Porto, no seu terreno, dá aos visitados motivos de satisfação e até de sólida esperança, pois nas 6 jornadas que faltam a Vitória de Guimarães ainda é possível o averbamento de pontos que lhe elevem a classificação.

Surpreende entretanto que algumas equipas, domingo sim, domingo não, nos habituem a resultados incharacterísticos. Tanto se lhe aplaude um dia vitória expressiva, como se lhe aponta depois derrota inglória. Não se diga por isso que no espirito dos jogadores ou das equipas não influe o ambiente. A's vezes, na verdade — também a arbitragem...

GANHOU o F. C. Porto ao Sporting da Covilhã, por 4-1, e com razoável mérito, a despeito de só passar do empate nos 24 minutos do segundo tempo. Os azues brancos do Norte, viram-se mais uma vez forçados a alterar a linha avançada, embora reaparecesse Gastão, durante meses retirado da actividade, por doença. O excelente jogador, demasiado adiposo, não aguentou os 90 minutos em grande andamento, como era natural, mas deixou excelente impressão entre o público, que o estimava e aplaudiu à entrada no terreno.

Os covilhanenses, na sua ansia de fugir do último lugar, pensou em resultado agradável. O Porto, sem Araújo, respondeu briosamente quando viu o perigo — e a tempestade passou. A despeito de tudo isso, aplauda-se o entusiasmo da rapaziada da Covilhã.

FOI só pela tangente que o Lusitano ganhou ao Boavista, no seu ambiente de Vila Real de Santo António. Não conseguiram os algarvios desforrar-se, portanto, de 6-1 que suportou na 1.ª volta, no campo do Bessa. A bola «lusitana» nasceu ainda de um castigo máximo, aplicado ao Boavista.

Prova-se que o «team» da lanterna, Boavista F. C., procurou queimar a pólvora toda, à procura dos pontos que o tirem de cuidados. Mas... a situação continua com má cara. A passagem de Serafim para a linha avançada do Boavista deve-lhe ter aumentado o poder, sem dúvida alguma, e é possível que outras jornadas demonstrem o acerto da solução.

As coisas continuam complicadas. Três equipas quasi a par, nos últimos lugares, chamam as atenções gerais. Vamos ver o que se passa cá mais para baixo, visto na vanguarda tudo ser favorável a um só conjunto...

DOMINGO próximo teremos: Belenenses-Estoril, Benfica-Sporting, Braga-Boavista, Covilhã-Guimarães, Olhanense-Elvas, Porto-Lusitano e Setúbal-Atlético.

A jornada pode ser já fatal para algumas equipas. No grupo da cauda (contemos 3), mais um se desloca: Boavista. Setúbal recebe o Atlético, sem vitórias há muitos domingos, e o Covilhã terá Guimarães no seu campo. No papel, o Boavista continuará mal, a não ser que surja alguma surpresa de grande categoria...

- Com 36 golos:**
Fernando Peyroteo (Sporting).
- Com 26 golos:**
Moia (Estoril).
- Com 18 golos:**
Lourenço (Estoril).
- Com 17 golos:**
Patalino (Elvas).
- Com 15 golos:**
Travaços (Sporting).
- Com 13 golos:**
Vicente e Sidónio (Belenenses) e Eulânio (Olhanense).
- Com 12 golos:**
Vasques e Albano (Sporting) e Raul Silva (Estoril).
- Com 11 golos:**
Araújo (F. C. do Porto).
- Com 10 golos:**
Corona (Benfica) e Franklin (Guimarães).
- Com 9 golos:**
Vieira (F. C. Porto); Nunes (Belenenses) e Vieira (Elvas).
- Com 8 golos:**
Carlos Ferreira (Covilhã); Sañfias (F. C. Porto); Angelino (Lusitano); Frederico (Sp. de Braga); Arsénio (Benfica) e Gregório (Atlético).
- Com 7 golos:**
Jesus Correia (Sporting); Serafim (Boavista); Vital (F. C. Porto); Salvador (Olhanense); Meião e João (Benfica); Livramento (Covilhã) e Teixeira da Silva (Guimarães).
- Com 6 golos:**
Calado (Boavista); Martinho (Atlético) e Almeida (Lusitano).
- Com 5 golos:**
Ben David (Atlético); Vieira (Estoril); Narciso (Belenenses); e Teixeira (Guimarães); Cabrita (Olhanense); Macedo e Vitor Baptista (Benfica) e Campos e Vasco (V. de Setúbal).
- Com 4 golos:**
Soares (Olhanense); T. da Silva e Tomé (Covilhã); Lino (F. C. Porto) e Oliveira (Elvas).
- Com 3 golos:**
Custódio e Brioso (Guimarães); Barbosa, Simões e Armando Carneiro; José Lopes (Atlético); Lourenço (Boavista); Massano (Elvas); Mário, Daniel Diamantino, Cassiano, Alvaro Pereira e Joaquim (Sp. de Braga); J. Paulo, Carmo e Moreira (Olhanense); Armando, Pereira e Rendas (V. de Setúbal); Feliciano (Belenenses); Hernani (Estoril); A. Ferreira (Sporting) e Rosário (Benfica).

Classificação Geral

	CASA					FORA					TOTAL				
	J.	V.	E.	D.	B.	V.	E.	D.	B.	V.	E.	D.	B.	P.	
Sporting.....	21	11	—	—	63-12	7	1	2	25-11	18	1	2	88-23	37	
Belenenses.....	20	8	—	2	33-11	5	2	3	19-16	13	2	5	52-27	28	
Estoril.....	21	8	2	1	45-15	4	2	4	25-24	12	4	5	70-39	28	
Benfica.....	21	7	1	2	32-8	6	1	4	20-21	13	2	6	52-29	28	
F. C. Porto.....	21	9	—	1	29-10	3	1	7	15-23	12	1	8	44-33	25	
Sp. de Braga...	21	7	2	2	19-11	2	—	8	11-31	9	2	10	30-42	20	
Elvas.....	21	6	2	3	29-14	1	3	6	12-28	7	5	9	41-42	19	
Olhanense.....	21	6	—	4	31-24	1	4	6	10-21	7	4	10	41-45	18	
Vitória (G.)....	20	7	2	—	24-8	—	2	9	9-30	7	4	9	35-38	15	
Atlético.....	21	5	3	3	25-24	1	2	7	11-33	6	5	10	36-57	17	
Lusitano.....	21	6	2	3	12-10	—	2	8	9-32	6	4	11	21-42	16	
Sp. da Covilhã..	21	5	1	4	21-12	1	—	10	10-36	6	1	14	31-48	13	
Vitória (S.)....	21	4	2	4	16-14	1	1	9	7-40	5	3	13	23-54	13	
Boavista.....	21	3	5	3	19-18	—	1	9	8-52	3	6	12	27-70	12	

A "graça" da semana



— Agore só falte o Benfica, para pôr e... escritas em dia...

Stadium
REVISTA DESPORTIVA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA DA ROSA 252-1
Telefone, 31167 - LISBOA

Director e Editor: DR. GUILHERMINO DE MATOS
Chefe da Redacção: DR. TAVARES DA SILVA

Propriedade de
EMPRESA PUBLICAÇÕES STADIUM LIMITADA

NEOGRAFURA, UNIDADE
SILVAS LIMITADA

Visado pela Comissão de Censura

Previsões da 22.ª Jornada

No próximo domingo, os aficionados da bola vão deabalada até ao Vale do Jamor para assistir ao inigualável derby lisboeta: Benfica-Sporting.

A nossa missão é prever os resultados dos jogos, explicando a meio d'itália de leitões a fúria deste género de curtiçõe, os que dos nossos vaticínios. Erramos quase sempre — confessamo-lo com muito orgulho.

Os adeptos dos clubes desfavorecidos nos seus palpites não devem levar-nos a mal por isso. Não neste caso os vencedores da equipa dos «encarnados». É que nós, desde que o Sporting venceu em Oitão por 7-3, riudo do nosso prognóstico (acertámos na marca do Oitão-nense), confiamos cegamente nos «leões». Nem que viesse al Arsenal de Londres, reforçado com elementos do Norkesping, do Torino ou do Sporting de Braga! Votaríamos pelo Peyroteo, Trassos, Tormenta, etc.

Desto modo, torna-se evidente que nos inclinamos por uma boa vitória do Sporting contra o Benfica.

E prevemo-la só por 4-2 para não sermos desagradáveis aos aficionados benfiquistas...

Benlenses-Estoril — (2-3/0-2). Há-de haver muita gente que lamentará não possuir o dom de ubiquidade para estar no domingo às 16 horas no Estádio Nacional e nas Salesias! Já no ano passado sucedeu a mesma coisa e, com franqueza, não é caso para se pedir bis... Oxalá para o ano, o sorteio seja mais sorteado!...

Ora, o Benlenses é muito bem capaz de se desforrar agora das partidas que os «camarelos» lhe vão pregando, há uns tempos para cá. E se o fizer por uns 4-3, é caso para dizer que o Estoril ainda ficou a ganhar!...

V. Setúbal-Atlético — (2-3/1-1). Os alcastrancens têm levado uns sérios desgostos, nesta 2.ª volta do Campeonato. Ainda não conseguiram ganhar nesta fase. É natural que não seja ainda em Setúbal que obtenham o almejado triunfo para entrar nesta azarenta carreira, tão precisados de vencer andam também os donos da casa.

Admitimos, contudo, um empate, que sempre é melhor que nada. Talvez 1-1. **F. C. do Porto-Lusitão** — (3-0/0-1). Os «encarnados» de Vila Real voltam à cidade laveta, embora sem grandes saudades, de certo, pelo menos do campo do Bessa...

Prevemos o triunfo dos portugueses por 3-1.

Sporting de Braga-Boavista — (3-3/1-2). Os azadrezados, no ano passado, foram empatar a Braga. Conseguirão idêntica proeza agora? Como andam tão necessitados disso, talvez não sejam capazes...

Se a decantada vantagem de jogar em casa não for um mito, o Boavista descerá mais um degrau a caminho do fatídico alçóão...

Admitimos uma vitória dos bracarenses por 3-1.

Oitã-nense-Elves — (2-2/2-2). Os números indicam uma certa tendência para o equilíbrio. Mas desta vez, desconfiamos que os elveses não chegam ao segundo gol...

O desafio talvez termine com 2-1 no marcador, com vantagem para os futebolistas locais!...

Sp. da Covilhã-V. Guimarães — (0-1). Os «leões da Serra» portaram-se tão bem em Guimarães que até seria pena não aproveitarem agora a oportunidade para se distanciarem mais um pouco da «lanterna vermelha»...

Uma vitória pela tangente serviria como fosse uma vitória folgada. O essencial para os leões, já se vê — é que haja um Vitória derrotado. Poderá ser por 2-1 ou 3-2...

SEGUNDA DIVISÃO

Portimonense e Famalicão

vencedores do Oriental e Académica

A fase final do campeonato deu-nos dois jogos que prometiam ser renhido-mente disputados. E assim aconteceu, embora os libeletes do Oriental fossem perder ao Algarve por 3 0. No Minho, os famalicenses ganharam, sim, mas apenas por 3-2, prova de que a Académica resistiu e se mostra capaz de surpreender — mesmo nos jogos in-grelos.

Domingo próximo, a Académica recebe o Portimonense e o Oriental verá no seu campo o team de Famalicão. Talvez os grupos fiquem já iguais em pontos. Se assim não acontecer, melhor pare o grupo que fugir...

Os resultados de domingo último:
Famalicão.. 3 — Académica.. 2
Portimonense 3 — Oriental.... 0

No jogo de Famalicão, os estudantes chegaram a 2 0. O resultado estimulou os donos da casa, e a reacção teve foros de sensacional. De facto, transformar 0 2 em 3 2 dá valor a quem triunfa. Eis o caso dos minhotos.

Em Portimão, os orientallistas fizeram futebol de melhor toque. Os locais, porém, souberam forçar e defesa e... marcando 3 bcas destruíram as ilusões do adversário.

Cedo parece para dar uma opinião sobre o provável vencedor. Mas a prova é rápida. Três domin-gos apenas...

ANDEBOL

CAMPEONATO DE LISBOA

QUINTA jornada do campeonato e pela quinta vez Sporting e Benlenses venceram folgado-mente os seus jogos, prosseguindo uma carreira que, provavelmente, só na última ronda entre ambos se decidirá.

O Benlenses, defrotando no seu próprio campo, o Almada, derrotou-o por 12 3, número que dispensa quaisquer comentários; e no Lumiar o Sporting, lutando contra o Oriental, que contava três vitórias em quatro jogos, desbaratou-o também por 13 e, resultado demasiado expressivo mas que prova a boa forma e eficiência da equipa e serviu ainda para por em relevo o desportivismo dos jogadores do Oriental, os quais souberam perder com a maior galhardia.

A segunda categoria dos «leões» ganhou igualmente aos orientais por 6 1, passando assim a comandar a classificação.

«Os Trezen foi à Amadora vencer por 8 0, sem dificuldades que requeressem grande esforço e, para terminar o programa, o Benfica bateu o Glória por 4 1, apesar deste alinhar dom dez homens e um média a guarda de rede.

A primeira parte terminou sem marcação; o Glória foi o primeiro a meter a bola nas redes, igualmente o Benfica a curto intervalo. Depois, dois jogadores provocaram desordem que lamentavelmente alastrou e o jogo ficou estragado.

Ao cabo de cinco jornadas a posição dos clubes é a seguinte: Benlenses, 15 p.; 51-13; Sporting, 15 p.; 42 9; Oriental, 11 p.; 15 21; Bnlfico, 10 p.; 23 14; «Os Trezen», 10 p.; 27-27; Almada, 9 p.; 19-29; Glória, 5 p.; 4 33; Amadora, 4 p.; 4-39.

Em 2.ª categoria, o Sporting soma 11 p. em quatro jogos; Benfica, 8 p. em três jogos; Benlenses e Oriental, 7 p. em três jogos; «Os Trezen», 4 p. em quatro jogos e Almada, 2 p. em três jogos.

Inteiramente ocupados com os seus campeonatos regionais, os dirigentes do nosso andebol deixam-nos na ignorância do seguimento dos projectados encontros internacionais e, pior, nada põem em acção para preparação da equipa nacional. Trabalho que não é fácil, com os jogadores possíveis divididos por dois núcleos distantes, a Federação sem bases financeiras para deslocações e treinos comuns.

Consta, agravando a situação, que Acácio Rosa não quer prosseguir na função de seleccionador; caso assim seja, onde encontrar quem o substitua? Qual a pessoa com conhecimentos técnicos e, ao mesmo tempo, sabedora das modernas tácticas de jogo, que os nossos adversários vão empregar?

O problema não é de fácil solução.

João do Ego

"LINEA"

ITÁLIA-PORTUGAL

O PAQUETE DE LUXO
"ANNA-C,"

que sai de Lisboa em 21 e chega a Génova em 25 de Fevereiro, oferece-vos uma óptima oportunidade para assistir ao desafio

Agentes gerais em Portugal
SOCIEDADE COMERCIAL
OREY ANTUNES & C.ª L.ª DA
Praça Duque da Terceira, 4 — Telf. 22272 — LISBOA

ARCADIA O DANCING N.º 1
— DA CAPITAL —

APRESENTA UM CATEGORIZADO PROGRAMA DE VARIEDADES
COM A MELHOR ATRACÇÃO DO MUNDO

DARVAS & JULIA

ROSITA MONTAÑA — MARUJA HERRERO — MERCEDES ROMERO — Carmelita de Cordoba, Mary M-ly, Carmen Egea, Conchita Candi e Mabel Valência

MÚSICA CONSTANTE PELAS ORQUESTRAS
MARIO ROSSI e ARCADIA com a vocalista norte-americana **Daina**

Aos domingos, das 17,30 às 20 horas **CHA-DANÇANTE**
com todas as atracções

A's quintas-feiras, BAILE DE MÁSCARAS
1.ª parte de variedades às 0,15 horas

SANFINS

O jogador que nunca desanimou!



do-se disciplinadamente onde é preciso.

Sanfins é um dos muitos jogadores do distrito de Aveiro que escolheram o F. C. Porto. Embora tivessem abandonado oficialmente a Associação Desportiva Ovarense na época de 1940/41, já havia jogado particularmente pelo F. C. Porto em épocas anteriores. Ao grande público, apareceu Sanfins em 1940, no Campo do Lima, contra o Real Madrid, no posto de avançado-centro, tendo ao lado direito Araújo-Lourenço, e ao lado esquerdo Gomes da Costa-Catolino.

Desafio memorável foi esse para Sanfins. O F. C. Porto ganhou por 4-1, marcando o ovarense 2 tentos e Catolino outros 2, e qualquer deles de maneira «mortal» para Bañon.

No ano seguinte, esperava Sanfins envergar oficialmente a camisola do F. C. Porto, mas não o conseguiu, a despeito dos esforços dos interessados: clube e jogador. Mas o pensamento de Sanfins não mudava. Não sabe desanimar. Um ano mais, tudo resolveu, mas o destreino ou o desinteresse dessa época veio a influir, e Sanfins não parecia já o mesmo aos olhos da gente portuense. Perdeu-se pela reserva e de quando em vez pelo 1.º team. De uma vez, antes de entrar no campo, com a equipa de honra, disse-nos:

— Cá vou desafiar sem querer a má vontade do público. Até sinto frio só ao pensar que não consigo agradar-lhe.

— Tire esse pensamento de si. Você costuma ser forte. Julgue-se sempre capaz de lhe demonstrar o que vale, e se tal ainda não conseguir hoje — insista. O seu dia chegará!

O simpático e disciplinado moço jogou bem esse desafio. Mas, de facto, parte do público não quis «dar a mão à palmatória». Isto sucedeu o ano passado, e Sanfins voltou esta época, melhorado, no ânimo e bem disposto fisicamente.

Ele nos assegurou:

— Levei as primeiras palmas francas e entusiásticas no Campo da Constituição. Já ouvi gritar pelo meu nome, alto, alegremente, da bancada dos sócios do meu clube, daquele torreado imenso que às vezes nos amedronta bastante...

— Viu? É ou não verdade que quem porfia mata caça?

Consultando as formações apresentadas pela equipa campeã do Norte, nos últimos tempos, não

será difícil verificar que Sanfins é realmente de uma grande utilidade para o seu clube... Conhece todos os lugares da linha dianteira e, talvez, se não sinta estranho, também quando incluído nos sectores atrásados...

Ele, porém, ao que nos disse, não gosta muito dessa contradição:

— Embora me sinta capaz de desempenhar qualquer posto da linha avançada, desde que tenha treinos e jogos suficientes, o lugar em que mais gosto de alinhar, por ser o que mais se adapta à minha maneira de jogar, é o de interior, de preferência, ao lado esquerdo. «Desde que represento o F. C. Porto tenho alinhado em todos os lugares da linha dianteira, embora contra vontade minha, pois gostaria de ter um lugar certo dentro da equipas.

— A que atribui, principalmente a má posição do Futebol Clube do Porto no Campeonato em curso?

Sanfins responde prontamente:

— Não só às contingências do futebol, onde a lógica não entra, mas também aos constantes afastamentos de alguns elementos, por virtude de lesões e de doenças. Por este motivo, repito — o grupo do F. C. Porto não tem dado o rendimento regular que todos os associados desejam e que é anseio também dos desportistas que envergam a camisola azul e branca.

— Espera que o seu clube melhore de posição até ao final da prova?

Sanfins fala com desembaraço, encarando todos os assuntos com grande à-vontade. Não tivemos, por isso que esperar muito:

— Contra as tradições do F. C. Porto e contra as suas possibilidades actuais, também, pois possui um lote de valores muito razoável, o meu grupo, ocupa, neste momento, uma posição pouco lisongeira. Mas logo que exista a ligação necessária, entre os vários sectores da equipa, creio que devem subir um pouco, na classificação geral. Isto, a menos que o azar se lembre de continuar a perseguir-nos.

Pedimos ao nosso entrevistado

um resumo da sua carreira desportiva. Sanfins não se fez rogado:

Entramos no capítulo «recordações»... Sanfins lembra a vitória do Porto sobre o Arsenal de Londres — o momento mais alto da sua vida de desportista. Em contrapartida, uma derrota do seu clube contra o Sporting, em Lisboa, depois de estar a ganhar, durante bastante tempo, constitui uma lembrança muito desagradável para o noso entrevistado.

Fala-se de outros jogadores — portugueses e estrangeiros — que Sanfins tem visto em acção. Todos lhe são simpáticos, mas, a nosso pedido, o atleta portuense destaca dois nomes: Mariano Amaro, pela sua maneira inconfundível de jogar, pela sua correcção e pela sua lealdade para com os adversários e Ben Berek, a «eprola negra».

A conversa com Sanfins mantém um ritmo agradável, porque o nosso interlocutor responde sempre de maneira curiosa às nossas perguntas.

— Qual a sua opinião sobre o profissionalismo? Gostaria de viver exclusivamente do desporto?

— O profissionalismo — mas o puro profissionalismo — só pode ser benéfico para o desenvolvimento de qualquer modalidade desportiva. Gostaria de viver exclusivamente do desporto, desde que este me garantisse um futuro livre de apreensões, pois, só assim poderia dedicar-me, como desejava, à prática do meu desporto preferido.

— Se fosse escolhido para a selecção nacional, quais os companheiros que gostaria de ter a seu lado?

— A ser um facto essa escolha, gostaria que os meus companheiros fossem: Barrigana, Alfredo, Serafim, Joaquim, Feliciano, F. Ferreira, Jesus Correia, Araújo, Patalino e Albano. Este é o meu grande sonho, que, contudo, considero impossível de realizar, por saber que há interiores da classe de Araújo, Vasques, Travaços, iVeira, e outros.

MONTEIRO POÇAS



Sanfins gosta de jogar futebol! Todo ele se entrega ao jogo, alegria entusiástica de quem se diverte e não de quem se aborrece. Veja-se o estilo e a elegância do simpático elemento do F. C. do Porto

As MEMÓRIAS
de
XICO FERREIRA
começam a ser publicadas brevemente em
STADIUM



Corona e Vitor Baptista, dois homens esforçados, carregam o guarda-redes. Este evita, no seu estilo característico, o golpe de cabeça!



Correia é prodigioso nas bolas altas. Eis uma imagem de grande beleza, em que o guarda-redes do Atlético se livrou dos adversários!



Fotos AMADEU FERRARI



Prosseguindo na fase de recuperação o Benfica avançou mais dois pontos na estrada da classificação geral. Se a vitória tivesse sido obtida contra um adversário sem ideia de luta, talvez que o triunfo não tivesse um significado por aí além... Mas a verdade, nua e crua, é que os benfiquenses viram dificultada a sua acção por um trabalho persistente e aturado da defesa atlética. Sabido que a parte fraca dos benfiquenses reside no capítulo do ataque, compreende-se e justifica-se o relevo dos números da Tapadinha, apesar de minguados.

Na verdade, o ataque benfiquense realizou excelente trabalho de entendimento e colaboração, tendo um apoio relativamente eficaz nos sectores atrasados. Em contra-partida, a linha avançada do Atlético continua a dar provas de falta de maleabilidade e adaptação aos variados momentos do futebol. Já o sector da defesa se compenetra melhor da sua tarefa, e ganha em consistência. Qualquer das equipas, por isso, não forneceu a sua autêntica medida.

Mas tal acontece mais vezes do que seria para desejar!



Jacinto combina com Francisco Ferreira, e o adversário não capta a bola



BENFICA VENCE na TAPADINHA



O elevar-se constitui um grande dom do jogador. Os defesas descuram este pormenor...

O lance de defesa parece combinado, e tem qualquer coisa de espectacular...



Apresentamos hoje Albano na admirável criação do artista Adriano. O pequeno extremo-esquerdo do Sporting, todo ele nervos, vibração e habilidade natural — há coisas que não se aprendem mas nascem com as pessoas! — ganhou há muito a popularidade. Os adeptos encantam-se com os seus feitos, a sua habilidade de pés, a variedade dos seus golpes, e principalmente com a elegância e dinamismo do seu futebol. Albano parece transmitir ao público a sua electricidade, havendo uma comunicação absoluta entre a assistência e a sua arte.

Se o Marselha ganhar o Campeonato cada jogador receberá um automóvel

X — Por GEORGES LANGELAAN

Os artigos que, regularmente, semana-a-semana, temos publicado, provocando vivo e justificado interesse, devem-se a Georges Langelaan, jornalista que há muito escreve sobre temas de desporto e é bastante conhecido e apreciado na Inglaterra.

Actualmente, Georges Langelaan encontra-se no continente europeu, em digressão por vários países, e essa situação tem-lhe permitido escrever artigos sobre futebol relacionados com os vários centros por onde tem passado, os quais têm causado verdadeira sensação em Inglaterra.

Uma curiosidade: os artigos são publicados ao mesmo tempo na imprensa de todo o Mundo, tendo «Stadium» adquirido os direitos para Portugal por intermédio da «Reuters».

O jornal russo «Soviet Sport» trás a notícia surpreendente, num dos seus últimos números, de que a permuta de posições no futebol, quando a bola está em jogo, foi uma invenção dos russos. Parece que tinha sido a Inglaterra, a pátria do futebol, quem primeiro viu essa manobra quando o Dinamo jogou na Grã-Bretanha em 1945.

Todo o mundo, excepto possivelmente a Rússia, achará estranho tal notícia. Se a Grã-Bretanha ensinou o futebol ao Mundo, o que nem sequer o «Soviet Sport» nega, parte desse ensino foi por certo a lição de que a rápida permuta de posições por parte dos jogadores, é um dos melhores processos de desorganizar uma defesa. Pessoalmente não me lembro de quando foi introduzido pela primeira vez, e tenho já 30 anos de recordações futebolísticas.

Mas posso dizer afoitamente que os russos, mesmo que não tenham inventado esse método, tornaram-se mestres na sua aplicação.

Moscovo ataca os entusiastas Brasileiros

Embora se não note até agora grande entusiasmo pela Taça Mundial, que deve ser jogada na América do Sul, no próximo ano, de Moscovo surgem críticas à organização do Torneio. O «Soviet Sport» mostra-se contra o facto de o torneio se efectuar no Brasil. O jornal declara que os entusiastas brasileiros são violentos e os árbitros têm a reputação de se deixarem influenciar. O articulista prossegue dizendo que os jogadores europeus serão atacados e feridos no caso de os espectadores sul-americanos não ficarem satisfeitos com o emprego de seu dinheiro.

E conclui: «A política brasileira não se perturba para impedir os es-

pectadores de entrarem no terreno, mesmo que levem garrafas e cadeiras». Trata-se, como se vê, de um quadro realmente sombrio. Espero todavia que ele não venha a corresponder à realidade.

A Turquia deixou-se contaminar pela febre do futebol. O antigo internacional italiano, Meazza, partiu da Itália para a Turquia para treinar o grupo Besiktas. Chegou a um acordo provisório por 3 meses que será prolongado no caso de ele se acclimatar. Meazza jogou pelo Milão.

A popularidade do futebol de sete em Espanha

O futebol de sete a cada lado tende a tornar-se popular em Espanha, onde foram organizados numerosos torneios locais para este futebol em minilatura, com um guarda-redes, dois defesas, um médio-centro e 3 avançados. Parece que os espanhóis gostam que o esforço individual tenha um papel preponderante.

A Espanha, depois de estar durante tanto tempo isolado do resto da Europa, não está a sugerir-se de boamente ao futebol moderno de tipo W.M. É considerável o descontentamento pelo facto de se não conseguirem melhor que um empate com a Bélgica em Barcelona, no dia 2 de Janeiro. Os inimigos do jogo moderno estão a servir-se desse resultado como argumento contra os novos processos e exigem o regresso ao futebol clássico.

Não se pode negar que a opinião a favor dos desafios com grupos alemães aumenta no Continente. Pode lembrar-se que o presidente da Federação Internacional de Futebol declarou que a Alemanha só estava suspensa, não excluída, enquanto lhe não fosse possível apresentar uma Federação devidamente constituída. A Alemanha ocidental constituiu entretanto uma Federação, e espera-se que seja feito proximoamente o pedido de admissão à Federação Internacional. Há a possibilidade de duas Federações alemãs, uma a ocidente e outra a leste.

O segundo desafio internacional do ano será entre a Itália e Portugal, em Genova. O primeiro foi o Espanha-Bélgica em 2 de Janeiro, em Barcelona. O acontecimento está a ser preparado, aumentando-se a capacidade do campo em 20.000 lugares, ficando com um total de 60.000. Os grupos de ambos os países treinam afinadamente para o jogo de 27 de Fevereiro. Os italianos encaram a vitória como certa, especialmente porque jogam em casa. Diz-se que o esqueleto do grupo italiano será constituído por jogadores de Turim. Portugal tem estado a treinar no último mês, havendo desafios de experiências, quase todas as semanas, entre possíveis e prováveis.

Galantelos futebolísticos

Os portugueses têm os olhos postos na Taça Mundial, em 1950, e todos os seus desafios internacionais serão jogados com esse fim em vista. Impele-os a isso uma forte razão sentimental, porque Portugal gostaria de ver o seu grupo jogar no Brasil que outrora foi sua colónia, onde há tantos portugueses estabelecidos e cuja língua de hoje é o português, ao passo que na América do Sul todos os outros países são de língua espanhola.

Uma jovem solicitou permissão para entrar para os árbitros da Liga de Futebol do Wuerthenberg. Na sua carta de pedido, a jovem, Fraulein de 18 anos, declarava: «É menos pelo peso da personalidade do que pelo encanto feminino que eu dirija um desafio. Estou certa de que a cortesia não morreu inteiramente, mesmo entre os futebolistas».

O Sr. Jules Rimet, presidente da Federação Francesa de Futebol, celebra o 25.º aniversário da sua presidência. Foi decidido oferecer-lhe um busto seu. O sr. Rimet, ao mesmo tempo o criador da Taça Mundial, tem 76 anos.

O sr. Vicent Anriol, Presidente da Republica Francesa, assistirá ao final de Taça da França, a jogar em Colomnes no dia 8 de Maio. É uma antiga tradição a de o Presidente assistir à final.

A França está a tomar os torneios militares internacionais muito a sério. Os primeiros futebolistas que serão incluídos no grupo do exército francês que deve jogar com o exército belga em Bruxelas, no dia 24 de Abril, chegaram ao centro de treino militar de Vincennes, de Paris, para seguirem imediatamente para o treino. O seu treino será «técnico e tático».

Carros para os vencedores do Campeonato

Uma comparticipação do dinheiro das bilheteiras para os clubes franceses menos favorecidos está a ser discutida. A última proposta é que essa comparticipação se realize apenas quando as bilheteiras façam mais de 1 milhão de francos. Acima desta soma, 50% seria para auxiliar os clubes que não estejam em posição financeira favorável. Um dos partidários do plano de comparticipação, Herlory, presidente do Metz Football Club, declara que os 4 ou 5 clubes mais ricos se tornariam eventualmente uma companhia para conseguirem entre si os serviços dos melhores jogadores, deixando aos outros clubes apenas os inferiores. Defende que isso levará inevitavelmente a um monopólio do campeonato entre 4 ou 5 clubes que o pú-

blice se cansará de ver ganhar uma vez e outra. Afinal de contas — pergunta ele — e que farão os grandes clubes se o desastre financeiro arrastar muitos outros e os deixar sem opositores?

Se o Marselha ganhar o campeonato francês, todos os jogadores do clube obterão como presente um carro Renault de 4 cavalos. Tal é a promessa feita pelos directores do clube.

Uma decisão de árbitro causou enormes discussões durante um desafio entre dois grupos da 1.ª Divisão francesa. Um dos jogadores foi até socar um adversário na cara. A bola estava longe, mas o incidente verificou-se na zona de penalty e o árbitro ordenou uma grande penalidade.

O jogador sueco Garvis Carlsson, que entrou para o Stade Red Star está a ser muito falado. O clube tem melhorado consideravelmente desde que ele joga. Mas parece não ter dado ainda o seu melhor em França, e os partidários prometem lançar foguetes quando ele realmente se acclimatar e entrar a jogar o que sabe. O seu notável jogo em Wembley, durante os Jogos Olímpicos, não esqueceu ainda, especialmente o seu gol contra a Dinamarca.

Triunfo Sueco na Itália

Entretanto há notícias de que Carlsson não ficará muito tempo em França. Numa entrevista telefónica para um jornal de Estocolmo, Carlsson exprimi a sua intenção de se tornar profissional e assinar um contrato pelo Juventus, o célebre clube italiano de Turim. Presentemente joga no Stade Red Star, como amador.

Notícias da Itália falam da vitória de outro futebolista sueco, G. Nordhal. Joga pelo Milão, e no seu primeiro jogo com o seu novo clube alcançou um gol e contribuiu para outros dois. Na primeira metade do desafio não pareceu bem enquadrado, mas ao começar a segunda parte, mostrou realmente um futebol de primeira classe.

O futebol austríaco está envolto em nuvens, uma nuvem de crítica, desde a derrota dos clubes austríacos na Bélgica nos recentes desafios ali disputados. Há um futebol tradicionalmente austríaco, herança do grupo Maravilha de antes da guerra, e parece que os austríacos têm dificuldade em se afastar da tradição e jogar o futebol como ele realmente se joga hoje. Um conhecido jogador austríaco teria dito que se os grupos do seu país ousassem jogar o futebol que se tornou popular no resto da Europa, haveria demonstrações das multidões de espectadores. A marcação estreita dos jogadores e o futebol defensivo não agüadam nada aos austríacos, — declarou.

Alfaiataria MOREIRA

Rua Eugénio dos Santos, 78
LISBOA — Telefone 2 7962

Direcção Técnica de
MANUEL FERNANDES

Alfaiates de Senhores,
Cavalheiros e Meninos

Descontos especiais aos desportistas

Os selos desportivos

O desporto, a mais popular actividade recreativa do século, agente educativo de importância crescente, entrou há muito ao serviço das mais variadas manifestações de arte e, igualmente, aproveitou de toda a espécie de formas de propaganda.

Os desenhos de tema desportivo que figuram em numerosas emissões de selos de países dos quatro cantos do Mundo são, simultaneamente, testemunho de aliança com a arte e valioso recurso de propaganda.

O coleccionador de selos desportivos tem já, hoje, muito que reunir; as emissões comemorativas passaram a ser de regra nos grandes acontecimentos internacionais (a primeira em data corresponde aos primeiros Jogos Olímpicos modernos, em 1896) e muitos países têm emitido sem razão especial selos de assunto desportivo.

Em Portugal apenas uma vez tal succedeu: em 1928, por ocasião dos Jogos Olímpicos de Amsterdão. Tratava-se de um selo cor de rosa, representando um corredor de barreiras, que deixava baluarte a desejar sob o ponto de vista de perfeição e gosto artístico.

A Alemanha é a nação que maior quantidade de selos desportivos editou e, em consequência, a Inglaterra, país essencialmente desportivo, só no ano passado pôs em circulação quatro selos alegóricos dos Jogos de Londres.

As nações sul-americanas e da América Central, os países danubianos são os que mais frequentemente gravaram para o seu correio, vinhetas desportivas.

Quanto aos motivos de inspiração, encontramos os mais variados; o discóbolo, o corredor de barreiras e os futebolistas, têm sido os mais escolhidos. Os desportos menos favorecidos são o boxe (três selos, do Panamá, do Equador e da Holanda nos Jogos de 1928); o ciclismo (dois: Bulgária e Polónia); o rugby (um, celebrando o 30.º aniversário da federação romena) e o voleibol (um, recente, do Japão).

A emissão de selos, com a clientela segura de inúmeros coleccionadores além do consumo em serviço público, é sempre um negócio compensador; em Portugal tempos houve em que algumas instituições encontravam nesse meio a sua receita vital. Nos tempos correntes, com o auxílio prestado pelo Estado ao desporto, cujas exigências aumentam sempre, seria talvez excelente fonte de receita a emissão de uma série de selos desportivos cuja venda se destinasse ao fundo de auxílio a organismos desportivos na Direcção Geral de Desportos.

O encontro Portugal-Espanha preocupa os aficionados sul-americanos...

(Especial para «Stadium», do nosso redactor CÂNDEIAS ALVAREZ)

Os jornais envolveram-se na campanha. Todos defendem a visita de Portugal e da Espanha, por ocasião do campeonato do Mundo, e alguns de maneira perentoria e firme. Afirma a «Gazeta Desportiva» por exemplo:

«A divulgação da tabela da Copa do Mundo rompeu o silêncio que a F. I. F. A. vinha guardando em torno da reunião realizada sábado, em Genebra.

Um ano antes da abertura dos Jogos do Campeonato Mundial de Futebol, a Federação Internacional do Futebol Association (F. I. F. A.), levando em conta a imperiosa necessidade de algum tempo para a organização do sensacional cotejo, elaborou a sua tabela.

A entidade de Zurick, ao que parece, não teve maior cuidado no tocante às recomendações do Brasil, país organizador do sensacional certame. Como se sabe, a Copa do Mundo exigirá despesas vultosas e a própria F. I. F. A. é interessada na melhor arrecadação. Assim, a Confederação Brasileira de Desportos já havia ponderado a necessidade da vinda ao Brasil, em «chaves» diferentes, dos seleccionados de Portugal e da Espanha. Surpreendentemente, em Genebra, na elaboração da tabela, incluiu em eliminatórias, o encontro Portugal-Espanha.

Os encontros começam em 29 de Junho de 1950, realizando-se a partir dessa data até 16 de Setembro desse ano todas as quintas-feiras e domingos. Terão por cenário o Rio de Janeiro, S. Paulo, Porto Alegre e, eventualmente, Belo Horizonte, de conformidade com o regulamento da «International Board» que estará então em vigor.

As nações participantes do campeonato mundial serão convidadas a acertarem entre si, no grupo a que pertencem, os encontros eliminatórios. Deverão levar ao conhecimento da F. I. F. A. as disposições tomadas com esse propósito, antes de Agosto de 1949.

As eliminatórias deverão estar concluídas, o mais tarde, em 28 de Abril de 1950. E os jogadores que participarem dos quadros, tanto das eliminatórias como da competição final, deverão ser qualificados nos termos do artigo 21, da F. I. F. A.

A composição dos grupos «Europa» e «Próximo Orientes» é a seguinte:

- Austria contra o vencedor da Turquia e Síria; desse encontro resultando um finalista;
- França contra o vencedor da Iugoslávia-Palestina;

— Bélgica contra o vencedor da Suíça-Luxemburgo;

— Suécia contra o vencedor da Finlândia-Eire;

— Espanha contra Portugal;

— Inglaterra, Escócia, País de Gales e Irlanda do Norte, resultando dois finalistas;

— Itália contra um finalista.

Para a América do Sul, a organização dos «matches» será a seguinte:

— Argentina, Chile e Bolívia, resultando dois finalistas;

— Uruguaia, Peru e Equador (dois finalistas).

O Brasil, como organizador do Campeonato, foi classificado «ex-officio» para as finais, devendo enfrentar um dos finalistas.

Para a América do Norte e Central, «bedecerá à ordem seguinte: — Estados Unidos, Cuba e México, resulta de dois finalistas.

Quanto à Ásia, defrontar-se-ão as equipas da Birmania, Índias e Filipinas, sendo o vencedor finalista do Torneio Mundial.

A Itália, como detentora da Taça «Jules Rimet», é automaticamente, como o Brasil, finalista.

A Indonésia não participará do campeonato, em virtude da sua filiação não ser ainda definitiva.

A C. B. D. quer a presença de Portugal e da Espanha

O sr. Rivasria Corrêa Meyer, presidente da Confederação Brasileira de Desportos, estranhou essa deliberação do Comité Organizador do Campeonato Mundial. Acentua que, quando da sua estada na Europa, havia ficado assente que Portugal e Espanha não disputariam eliminatórias entre si. A C. B. D. vai telegrafar ao seu representante na F. I. F. A., consul Sotero Cosme, para que a entidade internacional modifique a tabela e facilite a vinda das seleções portuguesa e espanhola ao Brasil, pois os jogos desses quadros, no Rio, em S. Paulo, em Porto Alegre e ainda em Belo Horizonte, serão grandes atrações.

Está plenamente confirmada a notícia de há semanas, agora transmitida aos nossos leitores pelos recortes da Imprensa de S. Paulo, colaboradora em absoluta da versão dos jornais do Rio. A opinião pública afina pelo mesmo pensamento.

O programa da «Taça Júlio Rimet»

Entretanto, toda a Imprensa do Brasil se faz eco do programa da «Taça». Diz o seguinte:

«O Comité Organizador da «Cope Jules Rimet» — isto é, do Campeonato Mundial de Futebol, que será disputado no Brasil — esteve reunido ontem e h. j., tendo tomado decisões importantes.

INDUSTRIAL DO SOCORRO

José António Miranda

26, Rua José António Serrano, 28 — Telef. 31295 — LISBOA



Emblemas esmaltados para lapela e automóveis

Medalhas de todas as modalidades desportivas

CROMAGEM NIQUELAGEM
DOURAR e PRATEAR

ORÇAMENTOR GRATIS

Chapas «P» e mascotes tipo Buick e outros modelos para automóveis

Bronzes de arte etc.

O ataque do Sporting em plena laboração. O caso está bido para a defesa de Belém, apesar da atenção de Figueiredo e de Sério. Repare-se no malabarismo de Albano...



É um momento supremo! As entradas têm qualquer coisa de expressivo e enérgico. Ambos os contendores se desequilibraram!

Fotos NUNES DE ALMEIDA



O TEAM INVICÍVEL

Há várias espécies de desastre futebol. Os que deixam dúvida o final, os que fornecem razões contra a chamada corrente, e os que cuja solução se adivinha no primeiro toque de bola. A espécie talvez seja a mais rara nem por isso deixa de acontecer por outra. É o caso do Sporting-Belenenses.

O Belenenses estava a fazer linda carreira, e havia quem gagueasse capaz de cortar a mão do Sporting. No fundo, isto era ameaça ao título. Afinal de contas, o team leonino resolveu-se a ir ao campo todas as suas forças e habilidades, fazendo a demonstração plena de que no actual momento (de resto, uma fase prolongada) ninguém lhe poderá levar a par.

O grupo leonino, em plena consciência, começou a trabalhar a funcionar logo ao primeiro momento tomou conta das operações. Os avançados, em ataques variados, não se sabendo o que admirar, se a rapidez se o entendimento entre todos os elementos, lançaram a desorientação num bloco defensivo, que, depois da passagem, era já terreno fértil para lá cair a semente da desastrosa.

As poucas, o desânimo no campo de Belém, e pelo

adiante, a defesa azul não conseguiu mais recompôr-se, nem tapar as suas brechas. Para isso, seria indispensável que essa defesa não sentisse tão fortemente o peso da tarefa e a superioridade do adversário.

A vantagem leonina fez-se sentir em todo o encontro, mais ou menos decisivamente. Podemos adiantar que o Sporting, ao deixar invadir o seu território, fez-lo no encolher de ombros característico de quem já nada tem a perder!

Era impossível o Belenenses organizar-se. Sem moral, batidos e dominados por um adversário que afirmava uma superioridade mais do que real, os sectores não conseguiam orientar-se e conjugar os seus esforços. Tinha-se, pois, a sensação de que, onze unidades, desligadas, estavam a lutar contra onze homens, mais fortes, e ainda por cima compenetrados da tarefa de conjunto. Foi assim, sem carregar nas tintas — a nossa função de dirigente técnico do Belenenses não nos impede de ver as coisas com realidade! — que o Sporting conquistou definitivamente um título, que, aliás, lhe assenta como luva do devido número, prosseguindo uma carreira que não tem par no futebol português.

T. S.

Os guarda-redes vão buscar a bola a alturas consideráveis... Brilhante jogada de Dores!



GOLPES MORTAIS

o Sporting marca o quarto golo, num primor de execução. Peyroteo, captando a bola, fez a passagem a Albano. O caminho estava livre e Sério saltou — como era da sua obrigação. Mas Albano não desperdiçou a oportunidade. Os miúdos das bolas deliraram, e os fotógrafos não perdem o lance!



O ataque belenense foi, por vezes, impetuoso, mas não conseguiu destruir a também excelente organização defensiva do Sporting. Nunes e Vicente atacam, sem êxito!



Manuel Marques seguiu com interesse uma defesa de Dores!

OS 17 INTERNACIONAIS PORTUGUESES EM GÉNOVA



- Francisco BARRILANA** nasceu em Leoborça, a 28 de Abril de 1922. Guarda-redes que enche as balizas, distingue-se pela segurança e pela segurança das suas intervenções. 3 vezes internacional. É do F. C. do Porto.
- VIRGLIO Marques Mendes** nasceu na Barquinha (Entre-os-Rios), a 17 de Novembro de 1927. Defesa rápida, vivo e dinâmico, vai fazer a sua estreia, É do F. C. do Porto.
- António FELICIANO** nasceu na Covilhã, a 10 de Janeiro de 1922. Especializado no centro do terreno, deve considerável à sua segurança defensiva. 12 vezes internacional. É do Belenenses.
- SERAFIM das Neves** nasceu em Lisboa, a 29 de Agosto de 1926. Médio de excepção regularidade, é considerado pela sua tenacidade. 8 vezes internacional. É do Belenenses.
- Carlos Augusto Rivas** nasceu em Vila Franca de Xira, a 10 de Fevereiro de 1918. Médio de ataque, distingue-se pela precisão do passe. 2 vezes internacional. É do Sporting.
- Francisco FERREIRA** nasceu em Guimarães, a 23 de Agosto de 1919. De uma combatividade excepcional, a sua energia obra prodigiosa. 15 vezes internacional. É do Benfica.
- Miguel LOURENÇO** nasceu em Vila Franca de Xira, a 7 de Fevereiro de 1920. Extremo rápido, e de jogadas variadas e múltiplas. 1 vez internacional. É do Estoril.
- Manuel VASQUES** nasceu no Barcelo, a 29 de Julho de 1926. Verbedeiro orientador e coordenador dos ataques, está em forma. 2 vezes internacional. É do Sporting.
- Fernando de Seixas TRAVAGOS** nasceu em Lisboa, a 22 de Fevereiro de 1926. Rápido, hábil, de remate preciso e potente, impõe-se como indubitável. 8 vezes internacional. É do Sporting.
- João António Barros** nasceu em Lisboa, a 22 de Fevereiro de 1926. Rápido, hábil, de remate preciso e potente, impõe-se como indubitável. 8 vezes internacional. É do Sporting.
- ALBANO** nasceu em Lisboa, a 5 de Março de 1922. Sem exiliccionismos, trata-se de um guarda-redes seguro. 1 vez internacional. É do Belenenses.
- João Carvalho SERIO** nasceu em Lisboa, a 14 de Dezembro de 1919. Voluntarioso, ágil e preciso, dificilmente o adversário passará por cima dele. Foi suplente contra a Espanha. É do Benfica.
- FELIX Assunção** nasceu em Lisboa, a 26 de Setembro de 1922. Forte e duro, o seu jogo não tem filigranas mas é útil. Foi suplente contra a Espanha. É do Estoril.
- ALBERTO** nasceu em Lisboa, a 29 de Fevereiro de 1923. Forte e duro, o seu jogo não tem filigranas mas é útil. Foi suplente contra a Espanha. É do Estoril.
- JOAQUIM Machado** nasceu em Leça de Palmeira, a 29 de Fevereiro de 1923. Impetuoso e vivo, não deixa o adversário descansar. 1 vez internacional. É do Estoril.
- Manoel Alberto VIEIRA** nasceu em Lisboa, a 1 de Outubro de 1924. Interior de grande habilidade, aparece pela primeira vez na selecção. É do Estoril.
- Domingos Carrilho** nasceu em Vila Franca de Xira, a 29 de Junho de 1922. Avançado consistente e rematador. 1 vez internacional. É a chave do seu grupo, o Elvas.

Stadium

na Capital do Norte

Curiosidades...

3 internacionais do F. C. do Porto

FORAM chamados a colaborar no próximo Portugal Itália, em Génova, 3 atletas do F. C. do Porto: — Barrigana e Virgílio, efectivos, e Joaquim Machado, suplente. Temos talvez motivos para lamentar que Joaquim não faça parte dos quadros, como efectivo, dada a sua boa forma e o vigor que sempre costuma colocar na luta. Não se vê, em boa verdade, o motivo que justifique out as preferências — mas passamos adiante.

O que não podemos é deixar sem apontamento o facto de se incluírem 3 jogadores do F. C. do Porto na equipa nacional. A despeito da equipa portuense não haver obtido bom lugar no presente campeonato, é fóra de dúvida que alguma coisa valem os seus representantes. No grupo, estreia-se Virgílio, um jovem, com certeza o mais novo seleccionado. Tivemos sempre pelo irrequieto Virgílio a maior simpatia, por notarmos da sua parte uma interessante aplicação pelo jogo, excelente desejo de trabalhar pela vitória do clube a que pertence.

Vindo do Entroncamento sem grande propaganda em volta do seu nome, Virgílio andou perdido na linha avançada azul branca. Depois, em experiência, Virgílio foi colocado na zona defensiva. Triunfou. Tornando-se notado, Virgílio sobe aos 21 anos à linha nacional, sua grande aspiração, anseio natural de todos os jovens... e não jovens.

Foi útil para o rapaz, portanto, a sua transferência do Entroncamento para a capital do Norte. Virgílio Mendes, com a sua valorização, mereceu também do seu esforço, vai colocar-se orgulhosamente a par dos melhores jogadores portugueses. Que triunfe, são os nossos melhores votos. E que os seus colegas — Barrigana como titular e Joaquim possível efectivo, afirmem de novo a sua categoria, honrando o país e prestigiando o clube.

Lamentamos que Araújo não possa alinhar no Ite. A sua doença, aborrecida e inoportuna, afasta-o durante algum tempo dos campos de jogo e da equipa nacional. Mas Araújo é novo — e triunfará, vencendo a crise actual.

Condições de assinatura

Pagamento adiantado

Custo por número	2\$50
3 meses, Esc.	32\$50
6 > >	65\$00
12 > >	130\$00

Da ponte para cá...

Novo golpe sofre a equipa do F. C. do Porto. O seu magnífico interior Araújo está suspenso por tempo indeterminado, devido a doerça. Terá de suportar um longo descanso, acompanhado por uma dieta rigorosa.

A época dos azues e brancos nasceu sob fatalismo. E ao destino ninguém foge...

O Boavista tem sido acompanhado pela pouca sorte. Os seus guarda-redes têm adoecido à vez... Das umas naturalíssimas oscilações de forma. Na defesa os escolhos tem sido muitos. No posto de defesa-direito tem-se registado uma verdadeira parada. Apenas António Caiado, um verdadeiro achado, tem resistido a todos os vendavais, como defesa-central. No ataque Armando esteve lesionado muito tempo, e Lourenço, que seria utilíssimo, tem estado impossibilitado de jogar. Junta-se ainda a lesão de Alcino e temos o panorama da equipa desenhado.

Cada vez é mais difícil arranjar dirigentes para os clubes. O Académico ainda não conseguiu direcção e o F. C. do Porto ainda não fez as suas eleições. Aparentam-se dois nomes para presidente da Direcção: Dr. Miguel Pereira e Júlio Ribeiro Campos. Mas haverá dificuldades para preencher determinados lugares.

O seleccionador nacional de basquetebol já definiu o seu plano de preparação. Nele está incluído um treino a realizar no Porto para filtrar determinadas impressões. As equipas portuenses, apesar de ledas as dificuldades conseguiram impressionar em Madrid.

O campeonato regional de andebol promete luta acesa. O favorito é como sempre o F. C. do Porto, mas na sua peugada vemos as equipas de Ferroviário e do Vilanovense, que lhe devem dificultar imensamente a tarefa.

Sublinhe-se por simpática a subida da equipa do Sport, uma formação que faz um andebol terrivelmente prático.

O hóquei em patins, no nosso meio está a sofrer uma crise de interesse. A equipa do Académico baixou nitidamente e a do Infante de Segres não tem revelado aumento de possibilidades. Apenas se notam progressos evidentes no grupo B do Infante, o que demonstra que a simpática colectividade de Lordelo encara o futuro com muito cuidado.

Está-se a jogar muito duro nos nossos campos. O F. C. do Porto trouxe de Svlubal nada menos de 4 jogadores lesionados: Virgílio, Sanjins, Carvalho e Vital.

Não nos parece que os árbitros permitam que os jogos se transformem em batalhas... com muitos feridos.

O Real Madrid, vencedor do torneio ibérico de basquetebol deve vir ao Porto e a Coimbra em Maio próximo. Será interessante ver-se uma equipa demonstrar o sistema americano com certa pureza — embora lento.

O jogador Silva abandonou inesperadamente o Porto, tendo-se conservado em Lisboa, com quebra evidente do seu contrato. É possível que não volte às fileiras azues e brancas. Ao clube o que interessará é que o jogador solucione a sua situação.

O Desportivo da Corunha pediu autorização ao F. C. do Porto para que o jogador argentino Fandiño possa realizar em Riazor alguns treinos. Desnecessário será dizer que o clube portuense autorizará.

REPORTER W

Gastão, dada a ausência forçada de Araújo, colocou-se ao serviço do seu clube, mesmo sem estar preparado para tal. O gesto do «moreno» portuense agradou bastante ao público.

◆ Araújo não está impedido de jogar durante a época. Ficou simplesmente sob vigilância do Centro de Medicina Desportiva, devendo submeter-se brevemente a outra inspecção.

◆ O Boavista, perdendo 1-0 em Vila Real de Santo António, comprometeu bastante as suas actuais aspirações. O conjunto do Bessa precisava de ganhar «uma vez», pelo menos, fora de casa. Trabalhava para isso, como se aprecia pelo resultado escasso, mas... os 2 pontos lá ficaram em mão estranha.

◆ A vitória do Porto contra Covilhã, ao contrário do que parece, não deslumbrou os assistentes. É preciso que estes se habituem um pouco à irregularidade manifesta do seu grupo, às voltas com ausências que fazem falta.

◆ Interessante, a prova do F. C. Tirsense na 3.ª Divisão. O simpático conjunto de Artur Sousa (Pinga), já valoroso no campeonato da Associação de Futebol do Porto, disputará agora o jogo final com o Almada. Oxalá o resultado corresponda aos seus justificados anseios.

Gastão



Final, Gastão reapareceu inesperadamente, perante o grande público portuense. O antigo médio e interior do F. C. do Porto não contava alinhar tão cedo na sua equipa, mas a nova baixa de Araújo forçou-o a desistir dos seus propósitos.

Esta atitude, no momento presente, será por certo compreendida pelos seus admiradores. Também o louvamos pelo esforço feito, e oxalá o futebol possa contar sempre com elementos desta tempera. Todos os clubes se devem orgulhar deles.

COMO SE DEVE JOGAR FUTEBOL

Por WILF MANNION

8 — A paragem da bola

MUITOS entusiastas do futebol pensam que a paragem da bola é uma arte morta, e muitos dos jogos a que tenho assistido nesta época forçaram-me a tirar a conclusão que não se está a prestar atenção suficiente a este capítulo do jogo.

Não vejo que haja jogadores com essa arte desenvolvida até o grau em que Jimmy Hagen, do Sheffield United a conseguiu levar, e contudo é essencial para se fazer um jogador completo.

Muitos jogadores têm tendência para parar a bola com o peito do pé, quando este se encontra virado para um ângulo. É uma forma de tornar o jogo lento, embora se possa parar a bola e torná-la morta; e não é o que se precisa para travar a bola em corrida.

Deve tentar-se parar a bola, quando ela se aproxima do solo, com a parte de fora do pé mais afastado da direcção em que ela vem. Dessa forma, se nos surge uma bola da direita, uma ligeira inclinação do pé esquerdo, desviado um pouco para a direita, dará à bola uma determinada direcção em frente, de forma que o ritmo do jogador não é alterado e este pode seguir na sua corrida.

Isto parece muito mais difícil do que na realidade é; mas se mantiver o equilíbrio do corpo e se entrar à bola no momento

oportuno, o jogador há-de achar em breve a forma correcta de proceder.

Parar a bola que se aproxima enquanto o jogador está parado, é outra arte que vai desaparecendo rapidamente. Muitos jogadores empenham-se em pôr a parte inferior do pé sobre a bola quando ela toca o solo, o que é um processo duplamente errado. A bola pode seguir para qualquer lado, além de que o jogador se expõe facilmente a ferir-se com gravidade no artilho.

É muito melhor parar a bola com o peito do pé, com o corpo a cobrir o contacto. Tal processo para-a e deixa-a um pouco à frente do jogador, permitindo a este tê-la à sua disposição imediatamente.

Jimmy Hagen tem um processo único de fazer esta paragem, e conheço muito poucos jogadores de primeira classe que o consigam fazer. Observei-o especialmente quando Jimmy jogou pela Inglaterra contra a Suíça B, no verão passado.

Parece apenas dar um ligeiro toque e erguer o pé um pouco no sentido da bola quando ela se aproxima do solo e, nessa altura, como se a bola fizesse parte do pé, desce para o solo à frente dos dedos absolutamente morta e fica fixada à terra. Logo que a bola toca no terreno, Jimmy pode atirá-la com qualquer dos pés para o ângulo que deseja.

Passei muito tempo tentando aperfeiçoar esta parte do jogo e estou convencido que a prática constante contribui para isso. Jimmy fascinou-me realmente nesse dia, com a perfeição com que executava o movimento.

Fascinou igualmente os jogadores suíços e os espectadores que sabem qualquer coisa do jogo... e contudo a todos parecia uma coisa muito simples por ser executada por um mestre.

Francamente não se instará demais pela necessidade de todos os jogadores dominarem com perfeição a arte de parar a bola, independentemente da posição que ocupam. Muitas vezes vemos jogadores que deixam que a bola se afaste deles quando a tentam parar. Isto torna muito fácil a um adversário lançar-se sobre a bola e dar-lhe outra direcção. E o jogador experiente em breve vê quando é que o adversário domina a bola e como ele a deve dominar.

BASQUETEBOLE

Atlético, Benfica e Lisgás

são os representantes de Lisboa no «Nacional» da I Divisão

Terminou a primeira prova oficial da época. Após catorze jornadas, quase todas de interesse, disputaram-se, na semana passada, os últimos jogos do campeonato de Lisboa — já com o Benfica a apurarse vencedor da competição.

A luta, como frisámos na quarta-feira, resumia-se, agora, aos lugares secundários, embora com direito à entrada no campeonato nacional da I Divisão. O Belenense, perdendo com o Atlético (25-19), ficou afastado da competição máxima, pela primeira vez, desde que ela se disputa. Assim, os companheiros do Benfica no «Nacional», serão o Atlético e o Lisgás, sendo este estreante nessa prova.

Nas posições intermediárias, salientam-se as classificações do Sporting, com nítida recuperação na segunda parte do Campenat; e a de Lisboa Ginásio, que, depois de um começo esperançoso, ceidou visivelmente, no final do torneio.

As últimas posições foram ocupadas pelo Moscavide e pelo Carnide — um «novo» e um «veterano», nesta competição.

O Moscavide, que se adaptou bem ao andamento vivo dos mais categorizados, teve uma actuação valorosa, ao longo das catorze jornadas, lutando sempre com grande entusiasmo e assinalável espírito desportivo.

Finalmente, o Carnide — um clube de tradições tão honrosas

no basquetebol português — viu-se relegado para um lugar, que nunca conhecera, e que o obrigará a abandonar, na próxima época, a Divisão de Honra.

É pena que um clube como o Carnide, por onde passaram valores, como Fernando Amaral, Arlindo Carvalho, Joaquim Santos, João Cruz, Rui Ferreira e outros, deixe de aparecer — acreditamos que por pouco tempo — entre os «grandes» do basquetebol lisboeta. Porém, estamos convencidos de que os antigos campeões nacionais saberão encontrar as reservas de energia e de moral necessárias para enfrentarem a sua situação com desportivismo e serenidade.

Nos restantes jogos da última jornada da prova, verificaram-se os seguintes resultados: Sporting, 37 — Moscavide, 22; Benfica, 40 — Carnide, 23; e Lisgás, 27 — Lisboa Ginásio, 22.

O seleccionador nacional — o antigo e valoroso praticante Fernando Amaral — vai marcar o primeiro treino da equipa nacional, para um dos próximos dias, em Lisboa. Segundo nos informaram, só serão convocados jogadores da capital, para este contacto inicial que o seleccionador pretende fazer. Em seguida, haverá um treino idêntico, no Porto.

Monteiro Poças

SINAIS DOS TEMPOS

EXAMINANDO objectivamente a situação geral das práticas desportivas verificamos que existe constante expansão crescente, mas que esta é desequilibrada, pois certa categoria de desportos conquista cada vez maior preferência das massas, tanto de praticantes como de espectadores. Referimo-nos aos desportos de equipa, particularmente aos jogos de bola.

Esta verdade universal, vimo-la ainda há dias confirmada pelos números numa revista francesa de educação física pela apresentação do número de filiados em algumas federações nacionais nos anos de 1944 e 1947. Eis-los, para elucidação dos nossos leitores:

Em atletismo, 55.000 e 35.000; em natação, 30.000 e 24.000; em futebol, 300.000 e 460.000; em basquetebol, 32.600 e 81.000.

Assim ao considerável acréscimo dos cultivadores dos jogos de bola, corresponde diminuição sensível nas duas modalidades consideradas basilares.

Depois de interessantes considerações, o autor do artigo chegava à seguinte conclusão: «a

regressão em certos desportos provem de uma falta psicológica e do espírito desfavorável à defesa da ideia desportiva. É preciso inovar e propor novas fórmulas que satisfaçam aos desejos e às necessidades da juventude. É indispensável modificar os nossos métodos. Por numerosas razões o desporto ocupará no futuro um lugar ainda mais importante do que o actual, porque a sua missão é preparar para a vida e fazê-la apreciada».

A preferência manifestada hoje em dia pelos desportos de equipa, jogos de campo, segue — a nosso ver — o engodo do público pelas suas competições; são os espectáculos que fazem receita, aquelas que proporcionam, por motivos sobejamente conhecidos, vantagens determinadas aos seus praticantes. Por outro lado, com o aperfeiçoamento das técnicas modernas, cada vez se torna mais difícil, são necessários maiores sacrifícios para atingir a grande classe nos desportos individuais. É a moidade de hoje é ambiciosa e apressada; quer benefícios para o seu trabalho e quer chegar depressa. São sinais dos tempos.

ALMANAQUE DOS DESPORTOS

340 PÁGINAS — 300 GRAVURAS

ENCONTRA-SE A VENDA:

NOS NOSSOS AGENTES — NAS PRINCIPAIS LIVRARIAS

E NA ADMINISTRAÇÃO DA «STADIUM»

Rua da Rosa, 252 — Telefone 31187 — LISBOA — Preço: 40\$00



A CONTRIBUIÇÃO DOS MASSAGISTAS MANUEL MARQUES

— um fenómeno !

Há elementos do Futebol que passam despercebidos, e não gozam nem o favor do público nem a popularidade. E, no entanto, quantas vitórias têm como base a sua tarefa, um trabalho recolhido e ignorado que ninguém vê, mas que os jogadores e atletas sentem...

O jogador de futebol, pela própria índole e características do jogo, está sujeito à dura lei das lesões, e, de um momento para o outro, achá-se incapacitado de jogar e de tomar parte em partidas oficiais, destruindo o chamado conjunto.

Todos sofrem com isso, principalmente aqueles que dirigem os teams. E, então, que entra em acção o chamado massagista, que, verdade seja, ultrapassa a própria designação. Ora, Manuel Marques, que temos o prazer de apresentar nesta linda fardeta desportiva, é um exemplo, um modelo, e um fenómeno.

Figura repleta de bonhomia e ternura todos lhe querem sinceramente, os que dirigem e os jogadores. Porque o admirável massagista do Sporting e da Seleção Nacional vigia os jogadores com desvelos excepcionais, surpreendendo-lhes o seu espírito e a sua maneira de sentir. É um conselheiro e um irmão mais velho.

Todos os jogadores, mais os do Sporting mas também os dos outros Clubes, brincam com Manuel Marques — ele chega, por vezes, a amarrar! — mas, chegada a hora da gravidade, entregam-se-lhe por completo. Sabem que a sua prática, experiência e as suas mãos operam milagres, e acreditam na sua palavra. Rapaz, diz ele, podes jogar já no domingo, e ninguém se virre a duvidar. Manuel Marques, eis uma competência excepcional e uma bela alma!



O Olhanense está ao ataque! Cabrita e Eminência seguem o lance, mas Alberto também não perde de vista os acontecimentos...



Carmo ataca impetuosamente. A defesa já está feita!



Salvador accorre. Há sempre a esperança do guarda-redes largar a bola das mãos...

ESTORIL Recupera o jogo DE COMBINAÇÃO

~ IIII ~
OLHANENSE
PERDE POR 7-6



Rodrigues e Abraão tiveram sorte, pois a bola passou zouco ao lado do poste!

JESUS Correia

começou a treinar
esta segunda-feira

Fotos F. SA



Um amigo segredou-nos: o Jesus Correia val dar uns pontapés na próxima 2.ª feira, e começará a sua preparação esta semana. Era verdade. Surpreendemo-lo na 2.ª de manhã cedo, pelas 7 e 30, no Estádio Alvalade, ele só no teatro das operações, e fixámos estes instantâneos. Foi no desafio contra o Lusitano que Jesus Correia fracturou o pé esquerdo. Justifica-se, assim, que ele experimente esse pé... Numa das fotografias vê-se o grande internacional, piscando maliciosamente os olhos, a dizer-nos: Isto já está fino. — Ainda bem!



O guarda-redes António José defende, antes de Vital, chegar à bola!



Um defesa da Covilhã alivia com força!



Fotos HERMANN

Sanfins carrega sem êxito!

5-0 GUIMARÃES-SETUBAL



Rebello luta com um adversário e leva-o de vencida!

Fotos BENIGNO CRUZ



O ataque de Guimarães apesar de encontrar forte resistência, mostrou-se realizador



Fotos PATRÍCIO

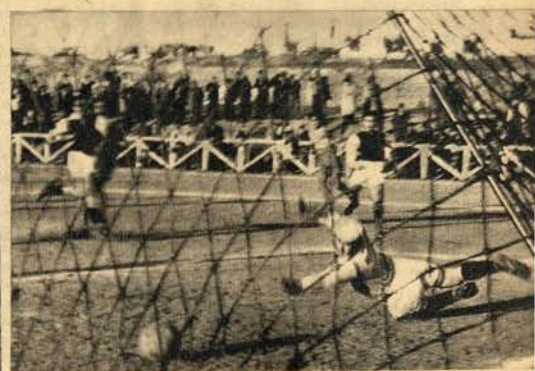
Um remate do Lusitano não resulta, apesar do guarda-redes não conseguir captar a bola

LUSITANO BOAVISTA 1 a 0



Um pulo formidável do guarda-redes do Boavista!

ELVAS, 4 — BRAGA, 1



Cesário mergulha, mas sofre uma bola!



Uma defesa oportuna do guarda-redes bracarense

A VIDA DESPORTIVA POR ESSE MUNDO

BOXE

Semana bem preenchida de combates importantes, tanto nos Estados Unidos como na Europa. A sublinhar, os resultados seguintes:

Ezzard Charles, depois de um des-fio monótono, pôs fora de combate ao 8.º rd. o pugilista Johnny Haines, em Filadélfia.

Em Detroit, Anton Raadik venceu por pontos o americano Eddie O'Neill (10 rd.) e Fred Dawson, em Chicago, derrotou por K-O ao 6.º assalto um dos irmãos Docusen.

Na Europa, o campeão da Suécia, Olle Tandberg triunfou por pontos à custa de Essevan Olek, campeão de França, conquistando o direito de enfrentar Bruce Woodcock para o título continental. O vencedor revelou pouca força de golpe mas grande capacidade de encaixe.

Em Liège, Cirilo Delannoit, detentor do título europeu de «médios» ganhou facilmente ao francês Mick-y Laurent cuja vitalidade surpreendeu o público e a crítica. A decisão de empate era mais justa e fala-se numa próxima revanche.

Em Londres, Ray Fenechon, campeão da Europa de «semi-leves» mostrou-se superior ao inglês J. Moll y. Este, and u pela lona mas o francês não soube despachá-lo antes do limite. No mesmo programa, Rinty Monaghan, campeão mundial de «minimos» deixou-se bater por Terry Allen e fez um mau combate, e Tony Janiro, norte-americano, depois de massacrar o inglês Henry Hall perdeu a decisão por pontos, inexplicavelmente.

Para terminarmos, o mais promissor pugilista actual é Don Cockell, antigo ferrador de 20 anos, cuja ambição é suceder a Fred Mills como titular dos «semi-pesados». Oposto a Marck Hart, que esteve escolhido para adversário de Cerdan, pô-lo K-O sem dificuldade.

ATLETISMO

A sr.ª Fanny Blankers-Koen, quatro vezes vencedora nos Jogos Olímpicos de Londres, continua a colecionar triunfos durante a sua digressão pela Austrália mas, agora, sofreu a primeira derrota.

Competindo com Miss Marjorie Jackson, rapariga de 17 anos, ficou em 2.º lugar numa corrida de 100 metros. Cinquenta minutos depois, a sr.ª Ken, desforra-se conquistando dois recordes australianos: o do lançamento do peso, em que atingiu 10.º 617, e o dos 80 metros (barricadas) corridas em 11,4 segundos.

NOTA DA SEMANA

A viagem do notável corredor belga, Gaston Reiff, aos Estados Unidos, onde ainda se encontra a competir em provas de fundo, deu origem a um conflito a-saz ridículo, levantado entre o Club Saint Gilloise e a Liga de Atletismo da Bélgica.

Assim que os empresários americanos mandaram conite a Reiff, para se deslocar ao País do Dólar, uma companhia belga de aviação ofereceu-lhe, gratuitamente, passagem de ida e regresso, entre Bruxelas e Nova York. O oferecimento foi aceite, pelo atleta e pelo seu clube, que rogou aos empresários americanos o envio da importância pecuniária correspondente, mas aqui interveio a Liga, opondo-se abertamente a essa transacção, por considerá-la contrária aos sagrados princípios do amadorismo.

Alegou, para o efeito, que nenhum atleta pode receber duas vezes o montante das despesas efectuadas com a sua deslocação e, por tal motivo, os organizadores norte-americanos arrecadaram umas centenas de dólares, caídos do céu.

Apesar da circunstância de um clube desportivo ter direito de cobrar receitas, efectuar subscrições e aumentar o património da colectividade, com o concurso dos atletas seus filiados, para enfrentar as despesas de preparação e fomento desportivo, a Liga manteve o seu critério obsoleto, e distiluido de lógica, sob pretexto de defesa de princípios moralísticos que não estão em causa.

Gaston Reiff é bem amador e sofre inlimamente com o rumo dos acontecimentos. Se não fosse a generosidade da colónia belga, que reside em Nova York, não sairia do hotel onde se hospeda, pois só lhe foi consentido receber um dólar diário para despesas pessoais, quantia insignificante que mal chega para os taxis.

O seu desejo mais veemente é regressar a penales, apesar do brilho das suas vitórias, que causaram profunda impressão nos espectadores novaiorquinos. Vamos lá, que razão de aborrecimento lhe não falta! O puritanismo da Liga de Atletismo Belga ultrapassa exageradamente a fronteira da sensatez e toma um aspecto patológico.

Mania da perseguição ou sonho de visionários?

Um dos mais discutidos e discutíveis capítulos do futebol profissional, o das transferências de jogadores, problema de difícil solução mas igualmente problema de instante acuidade, está novamente na ordem do dia em Inglaterra.

W. C. Cuff, presidente da Football League, anunciou que apresentará, dentro de pouco tempo, um plano satisfatório que permita reformar a situação presente e moralizá-la.

Em 1928, o famoso David Jack transitou do Bolton Wanderers para o Arsenal, mediante o pagamento de 10.890 libras; vinte anos decorridos, Icor Broadbent era cedido ao Sunderland, pelo Carlisle United, clube da 3.ª Divisão, ao preço de 18.000.

Esta diferença de cifras e de méritos diz mais e melhor que toda a crítica. O futebol comercializou-se, para lá das fronteiras do razoável, tornando-se, como dizem os directores de West Bromwich Albion e Birmingham, um verdadeiro pesadelo.

Os jogadores sentem-se lesados pelo processo, do qual não retiram nenhum benefício e, enquanto os prémios de transferência continuam dentro do meio futebolístico, favorecendo os clubes que cedem os seus elementos, a Football League e a F. A. manifestaram repugnância pelo caminho dos acontecimentos.

O remédio que o sr. W. C. Cuff aconselha, para saneamento da molestia, consiste em obrigar os clubes que recebem jogadores transferidos a aguardarem um período de seis meses, ou três, antes de poderem alinhar os seus novos elementos.

«O sistema de transferências é absolutamente essencial mas torna-se indispensável restringir os abusos dos prémios exagerados.» Isto no dizer do sr. W. C. Cuff, que no nosso a solução estará mais no espírito das coisas que na letra.

Em vez dos clubes agenciarem os seus componentes em casa alheia, porque não se esforçam em fabricá-los na sua? Reconhecemos a necessidade de, uma vez por outra, buscar fora valores que se adaptam excelente a uma dada formação; contudo, o processo das transferências colocou os clubes regionais em meros fornecedores dos clubes importantes, ricos e bem providos de receitas.

Entretanto, na agenda dos clubes ingleses da Liga de Futebol, figura novamente o momentoso problema da transferência de jogadores, à espera de remédio milagroso.

Rafael Barradas

RUGBY

Os desafios internacionais, com a participação das nações britânicas e da França, prosseguem no meio de grande entusiasmo. Há duas associações funcionando paralelamente, a Rugby Union e a Rugby League, que fizeram disputar os seus «matches»: Escócia-Gales e Gales Inglaterra.

Os escoceses e galenses lutaram com magnífico entusiasmo, equilibrando os ataques e o desafio terminou com um resultado sensivelmente igual: 6-5 a favor da Escócia.

Foram mais felizes contra a Inglaterra os vencedores do encontro antecedente. A Gales marcou 14 pontos contra 10 dos ingleses.

TÊNIS

A parêlha australiana John Bromwich e Adriano Quist conquistou o campeonato masculino (pares) da Nova Gales do Sul, derrotando o O. W. Sidwell e Geoff Brown, por 6-4, 6-2, 3 6, 2 6 e 6 1.

❖ O sorteio dos desafios internacionais relativos à 1.ª volta da Taça Davis teve o seguinte desfecho:

Zona europeia — França-Luxemburgo; Inglaterra-Portugal; Israel-Dinamarque; Egito-Argentina; Checo-Mó-aco; Irlanda-Chile; Itália-Turquia; Irlanda-Africa do Sul.

Ficaram de fora e jogarão na segunda volta os seguintes países: Hungria-Bélgica; Grécia-Suça; Austria-Indeslavia; Suécia-Noruega.

Zona americana — Austrália-Canadá; México-Cuba.

Os Estados Unidos, detentor da Taça, só entra no torneio uma vez, contra o país que triunfar no desafio entre as zonas.

NATAÇÃO

Apesar da temperatura não condiz à prática natatória, Allan Stack, detentor do recorde mundial de 100 metros (costas) e vencedor olímpico da mesma prova, baixou o «tempo» oficial para 63,6 segundos.

FUTEBOL

Os amadores irlandeses ganharam aos ingleses, pela primeira vez, um desafio internacional.

Cerca de 25.00 pessoas presenciaram o «match», em Norwich, cujo resultado foi de 1-0 a favor dos visitantes. Distinguiu-se Dennis Kelleher, estudante de medicina, o mais brilhante dos avançados da Irlanda, enquanto que o seu reputado compatriota, dr. Kevin O'Flanagan, do Arsenal, ficou na sombra.

Os avançados ingleses falharam sistematicamente em frente da baliza, especialmente os interiores, caso contrário poderiam ter sido vitoriosos.

O FUTEBOL ANTIGO E MODERNO

do FIRST DE VIÉNA

PELO que concluímos da leitura das críticas, foi em Coimbra que o First deve ter feito a melhor das suas quatro recentes exhibições em Portugal.

Uma mais certa penetração do Belenense, na segunda parte, permitiu aos austríacos repetir os magníficos quarenta e cinco minutos iniciais; a sua fadiga (o «Primeiro» de Viena fizera na véspera o desafio com a Associação Académica, apenas com um dia de intervalo sobre o das S. I.élias) transpareceu no encontro com a selecção nacional, e em Aveiro a questão do campo não ser relvado ter-lhe á criado dificuldades que, a um julgador avisado e imparcial, não podem escapar.

Ora sabe-se, embora esqueça

frequentemente, inclusive aos que têm obrigação de não o olvidar um instante, sequer, que mesmo as grandes equipas só podem jogar *tudo quanto sabem* nos jogos em que *tudo lhes sofu bem*.

Este foi o caso dos vienenses na sua admirável acção de Coimbra, que teve, por sinal, dois aspectos distintos, cada um correspondente a períodos que tornaram possível não sómente a revelação de quanto o «team» sabe, mas ainda de tudo quanto está dentro das suas possibilidades — em força técnica e táctica.

Na última meia-hora da primeira parte viu-se o First fazer um futebol de *alcançe*, com o proposito de responder e estancar a vivacidade dos estudantes.

Então, o «jogo» de Decker, um

interior que deixa nome entre nós, e o de S. b. d. t. s. c. h., médio-centro da categoria de um Hoffman, tiveram o que quer que fosse de apagado em relação aos próprios jogadores, mas de utilissimo e precioso relativamente ao conjunto. A *extensão* do futebol da equipa era estabelecida e imposta por eles. Nascia deles mesmo.

No decurso desses trinta minutos, unicamente um homem, — que viria a ser, afinal, a expressão física mais real do futebol austríaco, tocado insensivelmente, quer ele próprio queira ou não, pelas teorias ou linhas de jogo moderno, — se colocou um plano de grande projecção individual: o avançado-centro Strittich, duma rapidez invulgar, insistente e pressuroso como os avançados — entros ingleses de hoje.

Na meia-hora final da partida o First, porém, jogou de outra maneira e foi, através dela que fez ressurgir o fino futebol austríaco, que outrora cedeceu a desenhos estonteantes, mas cuja geometria de agora é acionada por um ritmo mais apressado e directo, fazendo perder algo do que capcioso nele havia, para lhe emprestar um mais pronunciado sentido atlético.

O facto de um jornalista francês ter visto nesse futebol, fosse o que fosse de romântico ou straussiano, resultou, porventura, da ideia fundamental que o enforma e é, aliás, a sua característica nacional: a serenidade construtiva.

Com effeito, o futebol austríaco, ao atacar, conserva apesar de tudo, apesar da evolução a que ele não podia eximir-se, o que quer que seja de remanoso e suave, como os rios de cursos tranquilos.

Nessa meia-hora inolvidável de bom futebol no Estádio de Coimbra viu-se, na realidade, o jogo do First «correr» para a baliza de Capela com a mansidão, mas o poder indomável de um «Danúbio cheio». Os ataques espraivavam-se pelo relvado, de lés a lés, maravilhoso na sua progressão e no irresistível seu poder. De repente, a corrente era impulsionada por uma força mais rápida, como se tivesse encontrado uma quebra-da. E era um remate — ou um golo!

E esse futebol, preme de reminiscências e evocações e, ao mesmo tempo, de coisas actuaes e novas, deixou uma recordação impercível.

ADRIANO PEIXOTO

CAMPEONATO DE JUNIORES

Quarta Jornada

ESTA jornada do Campeonato foi assinalada pela inesquecida vitória do Aguiá Vilafranquense sobre a bem apetrechada equipa do Belenenses.

A equipa ribatejana, constituída por jovens que lutam de principio a fim com um entusiasmo pouco vulgar, constituem um sério obstáculo para todos quantos tenham de se deslocar a Vila Franca e até mesmo a Lisboa.

Com esta vitória collocaram-se em segundo lugar a dois pontos do Benfica, e parecem dispostos a discutir a tão cobiçada primeira posição.

O Benfica e Oriental continuam na série de vitórias, e parecem dispostos a não querer alterar esse ritmo.

No passado domingo ambas as equipas saíram vencedoras dos respectivos adversários, e por numeros que não deixam dúvidas quanto á superioridade dos vencedores.

A equipa do Estoril continua a ser a sombra negra do Oriental, pois que marcha em segundo lugar a dois pontos deste, e ainda é cedo para se poder saber qual será o vencedor da série, mas o que já está firmemente certo é que entre estas duas boas equipas se irá decidir o vencedor, visto não haver nas restantes, valor sufficiente para fazer tremar as posições alcançadas por aqueles.

Á medida que se aproxima o fim da primeira volta, maior entusiasmo se regista por parte do público, que acompanha com interesse os jogos entre os jovens, servindo até para já se iniciarem certas profecias quanto ao futuro deste ou daquele jogador.

De facto algumas equipas têm valores individuais com grandes possibilidades de virem a ser ótimos jogadores, e sobre eles nos referiremos oportunamente.

A classificação ao fim da quarta jornada é a seguinte:

Série A — Benfica, 12 pontos; Aguiá Vilafranquense, 10 p.; Belenenses, 8 p.; Sporting, 8 p.; Casa Pia, 6 p.; e Futebol Benfica, 4 p.

Série B — Oriental, 12 p.; Estoril, 10 p.; Operário Vilafranquense, 10 p.; Palmense, 8 p.; Sacavenense, 4 p.; e E. Amador, 3 p.

Os resultados dos jogos effectuados no passado domingo foram os seguintes:

Série A — Benfica-Casa Pia, 6-1; F. Benfica-Sporting, 0-2; Aguiá Vilafranquense-Belenenses, 3-2.

Série B — Estoril Estrela Amadora, 8-0; Op. Vilafranquense Palmense, 3-0; Oriental-Sacavenense, 3-0.

M. Vargos

PATINS INGLESES

os mais populares

E ACESSÓRIOS

Ashby

PARA BICICLETAS

Representantes

F. H. D'OLIVEIRA & C. A. L. DA

LISBOA — C. Marquês de Abrantes, 52 — Telefone 6 0113

PORTO — Rua do Almada 243 a 245 — Telefone 2 4208

MADEIRAS, BLOCOS DE CIMENTO E OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO SERRAÇÃO E CARPINTARIA MECANICA LENHAS, FERRAGENS, CERRALHARIA E GARAGEM

LUIZ RIBEIRO & C., A L. DA

DEPÓSITOS:

R. Gualdim Pais, 76-80-82

Trav. da Manutenção, 10

XABREGAS
LISBOA

TELEFONES (Exped. 39-132
Contab. 39-111)

ESCRITÓRIO:

Rua da Manutenção, 20

FABRICA:

Rua da Manutenção, 22

Fotos URBANO SANTOS



O guarda-redes do Oriental executa uma defesa oportuna, em face do perigo eminente!



Alexandra entra em acção, livrando-se de Jesus. A defesa oferece perigos

O guarda-redes do Cova da Piedade defende com segurança



BARREIRENSE ganha por 1-0 ao COVA DA PIEDADE



Marcação um penalty, o guarda-redes do Cova da Piedade não consegue evitar o único tento — apesar da sua decisão!



Com que tristeza o dizemos! Araújo não pisará mais, pelo menos, esta época, os triângulos do futebol. O F. C. do Porto perdeu o seu melhor valor, mas os adeptos deixam de ver uma figura de jogador de alto calibre de perfeito domínio de bola, de arte de marcação e de portentoso remate.

Araújo sabe explorar, como nenhum outro praticante, a deixa e a fraqueza do adversário, aplicando o remate na devida altura. Como nos lembra o Portugal-Espanha, a nossa vitória. — Vou marcar um golo com pé esquerdo! E cumpriu a sua palavra. Companheiro, amigo e notável jogador, desejamos que regresso o mais depressa possível às lides. Faz falta!



S. C. VILA-REAL 1 — VIANENSE 0 — Na disputa da «Taça de Portugal», o Vila-Real conquistou um belo triunfo. A defesa do Vianense, conforme a imagem o atesta, esteve muito activa!

GRUPO DESPORTIVO SADREL



Mais uma organização desportiva está a ser levada a efeito pelas empenhadas Sociedades de Armazenistas de Drogas Reunidas, Ld.ª. Agora acabam de organizar a sua secção de futebol e, no último domingo, no campo do Futebol Benfica, os novos futebolistas iniciaram-se na prática do popular desporto.

Este primeiro desafio do G. D. «Sadrel» efectuou-se com o «team» do Grupo Desportivo da firma J. Mendes Coelho, Ld.ª — encontro amigável a marcar o início das futuras competições do grupo da «Sadrel», que neste primeiro jogo alinhou com: Luís, Mendonça e Figueiredo; Sanches, Ramos Dias e Sampaio; Cabral, Lino, Cunha, José e Augusto.